

## **Neuroarquitetura e a psicologia ambiental: estratégias e técnicas arquitetônicas e sua relação com a apropriação do espaço pelo sujeito**

### **Autor(res)**

Gabriel Ramos De Queiroz  
Ana Flavia Mariano Dos Santos  
Vinícius De Oliveira Martins  
Nathalia Danielle De Oliveira Silva  
Gabriela Cristina Moraes Costa  
Leonardo Alvim De Melo

### **Categoria do Trabalho**

Trabalho Acadêmico

### **Instituição**

FACULDADE ANHANGUERA

### **Introdução**

A neuroarquitetura é a neurociência aplicada à arquitetura, ou seja, o campo que estuda o impacto do ambiente construído no cérebro humano, visando entender como o espaço afeta as funções cerebrais (PAIVA, 2018). Além disso, procura compreender como os arquitetos podem projetar edificações que melhorem o comportamento, o desempenho e o bem-estar do usuário, empregando diferentes princípios e técnicas para criar tais ambientes, como o layout do local, materiais, cores, conforto, memória afetiva e biofilia.

Ao enfatizar o impacto do espaço construído/modificado pelo homem em seu cérebro e modo de operar, compreende-se a relação intrínseca entre a neuroarquitetura e a psicologia ambiental, quando é analisado como se dá o funcionamento pessoa-ambiente, considerando o indivíduo dentro de um modelo biopsicossocial. Segundo esse modelo, saúde e doença têm estreita relação com uma combinação de fatores biológicos, comportamentais e sociais.

### **Objetivo**

Propor uma breve análise relacional entre neuroarquitetura e psicologia ambiental, estabelecendo conexão entre os processos de construção de vínculo com o lugar, arranjo espacial e apropriação, demonstrando toda sua característica psicossocial e interação do sujeito com o meio, fatores constantemente abordados na neuroarquitetura.

### **Material e Métodos**

O presente material é apoiado em revisões de literatura existentes, como livros, artigos científicos, revistas e periódicos publicados por autores e instituições entendidos na área. A pesquisa demonstra as técnicas referentes aos materiais de acabamento e ao conforto ambiental das edificações, com a apresentação do design biofílico e dos elementos sensoriais no ambiente projetado, tal como seus benefícios e percepções específicas.

Foram trabalhados também elementos da psicologia ambiental, quando Kurt Lewin desenvolveu a ideia da teoria

de campo, e sua atração/repulsão (valências positivas/negativas), e a visão holística interagindo com estímulos sensoriais trazidos pelo ambiente para que o sujeito lhe atribua um significado dentro dos padrões da socialização (DIONIZIO, 2022).

## **Resultados e Discussão**

Unindo design biofílico e elementos sensoriais, criam-se ambientes que proporcionam experiências agradáveis e estimulantes aos usuários. Incorporando elementos orgânicos e naturais, como iluminação natural, vegetação, água e formas fluidas, o design biofílico restabelece a conexão com a natureza. Já, o design sensorial utiliza estímulos dos cinco sentidos humanos (visão, audição, paladar, olfato e tato) para criar espaços envolventes. As abordagens combinadas visam promover o conforto ambiental, o bem-estar e a produtividade e impactar positivamente o comportamento e a percepção das pessoas no espaço construído (GUARDADO, 2013).

Conforme Gazzaniga, Heatherton e Halpern (2005), os processos perceptivos iniciam com a sensação que é a detecção de estímulos internos ou externos que são transmitidos para o sistema nervoso central (SNC). Se os estímulos forem considerados significativamente relevantes, eles são interpretados e percebidos pelo indivíduo, que se atenta à informação.

## **Conclusão**

Ambiente e pessoa conectam-se, sendo o primeiro modificado e marcado pela presença do sujeito, desenvolvendo-se a partir da apropriação que o indivíduo faz do espaço na construção de sua realidade e quais são os efeitos dessa apropriação em sua percepção, cognição e comportamento (WORLD CONGRESS OF ARCHITECTS, 2021).

Se a manipulação do meio ambiente altera a disposição do “todo” interpretado e captado pelo sujeito, logo, a psique desse sujeito modifica-se na formação de novos sentidos.

## **Referências**

- DIONIZIO, Fátima Aparecida Guedes Fernandes. Neuroarquitetura, psicologia ambiental, design biofílico e feng shui: uma análise comparativa. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, p. 13-70, 2022.
- GAZZANIGA, Michael; HEATHERTON, Todd; HALPERN, Diane. *Ciência psicológica*. Artmed Editora, 2005.
- GUARDADO, Mariana Marques. Steven Holl. *A poética do concreto*. 2013.
- PAIVA, Andréa de. Neuroscience for architecture: how building design can influence behaviors and performance. *Journal of Civil Engineering and Architecture*, v. 12, n. 2, p. 132-38, 2018. Disponível em: <https://www.davidpublisher.com/index.php/Home/Article/index?id=35503.html>. Acesso em: 27 fev. 2023.
- WORLD CONGRESS OF ARCHITECTS. 27., 2021, Rio de Janeiro. *Proceedings [...]*. Rio de Janeiro: UIA, 2021. 5 p. v. I-III. Tema: Arquitetura e Psicologia Ambiental.